

# Sucesso de cidade pobre na educação empolga presidente do Unicef no Brasil

Icapuí, no Ceará, conseguiu melhorar o nível de ensino com poucos recursos

Amaury Ribeiro Jr.

• SÃO PAULO. Entusiasmado com a revolução no sistema de educação em Icapuí (cidade pobre do Ceará) descrita em reportagem publicada anteontem pelo GLOBO, o presidente do Unicef no Brasil, Agop Kayayan — que há dois anos comprou uma casa lá — disse que exemplos como esse estão se espalhando para o país. Ele acredita que, neste ritmo, em cinco anos o Brasil poderá surpreender o mundo.

Segundo Kayayan, a necessidade de competir com outros países mudou nos últimos dois anos a mentalidade de dois terços do empresariado, que passaram a investir fundo na educação.

## Kayayan elogia incentivo de Minas a municípios pobres

Para ele, exemplos com o de Icapuí mostram ser possível uma educação de boa qualidade com poucos recursos. Kayayan também considera revolucionário o projeto do Governo de Minas em dois aspectos: a distribuição de 25% de todo o ICMS entre os municípios mais pobres que aplicam com seriedade esses recursos na

OPINIÃO

## DUAS HISTÓRIAS

• COM A mesma população e arrecadação de Icapuí, no litoral cearense, Mirangaba, no sertão baiano, acumulou números negativos, em seis anos: a evasão escolar dobrou e o índice de analfabetos aumentou em 30%. Em Icapuí, desapareceu o déficit escolar e o número de analfabetos caiu em 63%.

HISTÓRIAS TÃO opostas de municípios praticamente iguais

mostram não ser o dinheiro a diferença principal entre êxito e fracasso na área da educação.

O QUE importa, principalmente, é a combinação de dois fatores. São o respeito do prefeito pelo cidadão, que começa a adquirir consciência de si com a educação, e o nível de exigência da população com relação à escola pública.

educação; e a decisão sobre prioridades da aplicação das verbas pelas comunidades locais.

— Temos municípios do Vale do Jequitinhonha que receberam aumento de até 1.400% em suas receitas por terem aplicado bem seus recursos — disse.

De acordo com Kayayan, a grande vantagem em Minas é que os prefeitos não precisam ter bom relacionamento com o Governo estadual para receber os

recursos. Ele também elogiou a política federal de erradicação do trabalho infantil (que dá ajuda de custo aos pais que matriculam seus filhos nas escolas) e de distribuição de material didático a alunos carentes.

Mas, para Kayayan, o país precisa administrar melhor os recursos para saúde e educação:

— Com um orçamento de R\$ bilhões destinados à saúde para fazer muita coisa. ■